



PERCEPÇÃO DOS DOCENTES E INVESTIGADORES DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE, EM RELAÇÃO AO AUTO ARQUIVO DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS E ACADÉMICAS NO RIUEM

Irzelinda Cangy Mussá, Alda Rafael Maússe, Alda Cossa Manhiça, Maria Abigail Marrengula e Horácio Francisco Zimba

Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo avaliar a percepção dos docentes e investigadores da Universidade Eduardo Mondlane, em relação ao auto arquivo de publicações científicas e académicas no Repositório institucional da UEM (RIUEM). De forma específica a pesquisa pretende perceber até que ponto os docentes e investigadores da UEM usam o RIUEM, se conhecem e efectuam o auto arquivo dos seus trabalhos no RIUEM, e quais são os factores que dificultam o auto arquivo dos documentos no RIUEM. Este artigo apresenta um estudo exploratório e descritivo, com recurso ao questionário como técnica de recolha de dados. Os resultados mostram que os docentes e investigadores da UEM conhecem o RIUEM, porém fazem pouco uso do mesmo, eles buscam informações com a finalidade de actualizar os conhecimentos na sua área de pesquisa, aceder a produção científica publicada por autores vinculados a Universidade, e ter acesso a conteúdos para a realização dos seus trabalhos académicos-científicos. Os resultados mostram igualmente que os autores não efectuam o auto arquivo dos seus documentos no RIUEM, apenas optam pelo depósito de Teses e Dissertações com apoio ou intermediação dos bibliotecários. Factores como a falta de conhecimento deste serviço aliado ao desconhecimento da política/regulamento do RIUEM, bem como a obrigatoriedade de uso do email institucional se mostraram como os principais que inibem o auto arquivo dos documentos no RIUEM pelos docentes e investigadores da UEM.

Palavras-chave: Acesso aberto, auto-arquivo, Repositório Institucional da UEM

PERCEPTION OF TEACHERS AND RESEARCHERS AT EDUARDO MONDLANE UNIVERSITY REGARDING THE SELF-ARCHIVING OF SCIENTIFIC AND ACADEMIC PUBLICATIONS AT RIUEM

ABSTRACT: This article aims to assess the perception of teachers and researchers at Eduardo Mondlane University, in relation to the self-archiving of scientific and academic publications in the UEM Institutional Repository (RIUEM). Specifically, the research intends to understand to what extent UEM teachers and researchers use RIUEM, if they know and carry out the self-archiving of their work at RIUEM, and what are the factors that make it difficult to self-archive documents at RIUEM. This article presents an exploratory and descriptive study, using a questionnaire as a data collection technique. The results show that teachers and researchers at UEM are aware that the RIUEM exists, but make little use of it; they seek information in order to update their knowledge in their research area, access scientific production published by authors linked to the University, and to have access to contents for carrying out their academic-scientific work. The results also show that authors do not self-archive their documents at RIUEM, they only choose to deposit Theses and Dissertations with the support or intermediation of librarians. Factors such as lack of knowledge of this service, lack of knowledge of RIUEM's policy/regulation, as well as the mandatory use of institutional email were shown to be the main factors that inhibit the documents self-archiving at RIUEM by UEM teachers and researchers.

Keywords: Open Access, Self-Archiving, UEM Institutional Repository.

Correspondência para: (correspondence to:) irzemussa@gmail.com

INTRODUÇÃO

O advento da internet e o rápido desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na segunda metade do século XX trouxeram grandes mudanças para o avanço da ciência que se fizeram sentir em novas abordagens na maneira de produzir, difundir e aceder o conhecimento científico, bem como na forma de criar, apresentar e organizar a informação (RODRIGUES & RODRIGUES, 2014; MICHAEL *et al.*, 2014).

Foi no contexto destas transformações tecnológicas aliadas ao aumento exponencial da informação em formato digital que surgiu o movimento de Acesso Aberto (*Open Access*) como forma de defender o livre acesso às informações científicas, eliminando assim as barreiras de preço dos periódicos aos leitores e tornando a comunicação entre os pesquisadores mais rápida (RIOS *et al.*, 2019; CAFÉ & LAGE, 2002).

O movimento de acesso aberto teve o seu marco principal na conferência de Budapeste (BOAI - *Budapest Open Access Initiative*) realizado em 2001, com o surgimento da primeira Declaração de princípios de acesso aberto, onde se reforçou o objectivo do movimento, através de duas vias: a Via Dourada virada para a publicação em revistas de livre acesso, e a Via Verde para o auto arquivo de documentos em repositórios institucionais de acesso livre (NEVES & BORGES, 2008, p.387; BORGES & CASADO, 2009).

O auto arquivo refere-se ao depósito dos documentos no repositório pelo próprio autor da pesquisa, mediante os acordos contratuais feitos com o editor (MIGUÉIS, 2012). Portanto, Segundo Café & Lage (2002, p.5) efectuando o auto arquivo, o autor garante a visibilidade e acesso aos seus trabalhos de pesquisa, aumentando desta forma as possibilidades de ser citado e conhecido.

Após a conferência, o movimento foi se expandindo e ganhando mais espaço, tendo sido adoptado e dinamizado por várias Universidades e instituições de ensino superior, estas que usaram os repositórios institucionais para albergar e fornecer acesso aberto a sua produção intelectual, como forma de promover a partilha e divulgação das suas publicações académicas e científicas e aumentar o impacto da sua produção intelectual (MIGUÉIS, 2012). Assim, os docentes e investigadores das instituições académicas, são considerados os principais produtores de literatura científica e desta forma, carregam a responsabilidade de efectuar o autoarquivamento dos seus trabalhos nos repositórios institucionais de modo a garantir o sucesso do mesmo (SINGEH *et al.*, 2013, p.24).

Moçambique não ficou alheio a estas mudanças, sendo que, a sua adesão ao movimento de Acesso Aberto foi notável em 2008, com o engajamento das Instituições de Ensino Superior (IES) e de Instituições de Investigação Científica (IIC), incluindo a Universidade Eduardo Mondlane (UEM), no desenvolvimento e implementação de políticas e plataformas tecnológicas que pudessem facilitar o acesso a produção científica resultante de actividades realizadas pelos seus pesquisadores. Esse engajamento culminou com a criação do Repositório Científico de Moçambique, que foi dado o nome de Repositório SABER (UEM, 2020).

Segundo Zimba *et al* (2019, p. 248) o sucesso do Movimento de Acesso Aberto, em Moçambique e em qualquer contexto, como seja, nacional, regional e/ou internacional, depende de adopção de políticas que possam incentivar os autores a publicar seus resultados de pesquisas em revistas de acesso aberto, ou que garantam o depósito da produção científica em repositórios de acesso livre. Em consonância com os ideias deste movimento e como forma de garantir o depósito, manutenção e a partilha dos

trabalhos da sua instituição no Repositório Saber, em 2009, a UEM instituiu através do Despacho n. 006/VRA/2009, de 04 de Agosto, a Norma/política de Depósito Legal dos Trabalhos de Culminação do Curso de graduação e pós-graduação na Biblioteca Central Brazão Mazula (UEM, 2020).

Após anos de experiência na coordenação e gestão de conteúdos do Repositório SABER e devido ao seu engajamento na efectivação dos princípios do movimento do acesso aberto, em 2015 a UEM criou o Repositório Institucional (RIUEM) de modo a incrementar o depósito e a partilha de publicações científicas e académicas produzidas especificamente pela instituição. Este projecto foi impulsionado pela aprovação da Política de Publicação em Outubro de 2015 pelo Conselho Universitário da UEM, que privilegia a produção e disponibilização da informação técnico-científica em conformidade com o movimento de Acesso Aberto através da criação de repositórios (UEM, 2020)

Para maior consciencialização da comunidade académica de Moçambique e da UEM em particular sobre a importância do acesso aberto à informação científica, em 2016 a UEM realizou em parceria com a Universidade do Minho, a Fundação para Ciência e Tecnologia de Portugal, e o Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia, o I Seminário sobre o Acesso Aberto à Informação Científica com objectivo de trazer a discussão o processo de adopção da política de acesso aberto na UEM e no país, assim como as estratégias de gestão e disseminação da informação científica por meio de novas ferramentas tecnológicas (UEM, 2019)

Perspectivando maior impacto do acesso aberto na partilha de resultados de pesquisa, em 2019, a UEM realiza o II seminário de acesso aberto a ciência aberta (UEM, 2019). Entretanto, estes seminários mostram o engajamento da UEM em relação ao movimento de acesso aberto assim como o seu empenho na

consciencialização da sua comunidade científica e académica em relação a preservação e partilha do conhecimento científico, através da massificação do depósito das produções científicas, incluídos os dados de pesquisa, em Repositórios institucionais e no RIUEM em particular.

O comprometimento da UEM com os princípios do movimento de acesso aberto foi se verificando ao longo dos anos, culminando assim com a aprovação em 2020, do Regulamento de depósito obrigatório o RIUEM, de toda produção científica desenvolvida pela comunidade da UEM. Assim, o regulamento estabelece a uniformização dos procedimentos de depósito dos documentos, incluindo a obrigatoriedade de auto arquivar publicações científicas e académicas pelos próprios autores (UEM, 2020).

Reconhecendo a importância do auto arquivo no crescimento e sucesso dos repositórios e sabendo que os autores constituem um elemento fundamental nesse processo, enquanto produtores dos resultados de investigação, a presente pesquisa pretende analisar a percepção dos docentes e investigadores da Universidade Eduardo Mondlane, em relação ao auto arquivo de publicações científicas e académicas no Repositório Institucional da UEM. Concretamente a pesquisa pretende saber se os docentes e investigadores da UEM usam o Repositório Institucional da UEM, se conhecem e efectuam o auto arquivo dos seus trabalhos, e que factores ou desafios enfrentam para efectuar o auto arquivo dos seus trabalhos.

METODOLOGIA

O presente artigo apresenta um estudo exploratório e descritivo sobre a percepção de docentes e investigadores da Universidade Eduardo Mondlane em relação ao auto arquivo de publicações científicas e académicas no Repositório institucional da UEM. Para a realização deste estudo, foi usada uma abordagem

quantitativa com recurso à pesquisa e análise bibliográfica e documental, assim como o questionário como técnicas de recolha de dados.

O questionário decorreu no período entre 15 Agosto a 15 de Setembro e foi aplicado via Google Form para facilitar a recolha e análise de dados. Os docentes e investigadores tiveram conhecimento da pesquisa e do questionário, através de uma solicitação formal feita via e-mail, onde foi disponibilizado o respectivo link de acesso. Em simultâneo, a Direcção dos Serviços de Documentação (DSD) realizou no mesmo período treinamentos sobre o auto depósito dos Documentos no RIUEM, tendo partilhado o link do questionário pelo chat e reforçado a necessidade e importância dos mesmos preencherem o questionário.

O questionário continha 21 questões compostas por perguntas fechadas e abertas. Nas perguntas fechadas, os respondentes foram solicitados a escolher uma alternativa dentre as várias apresentadas, enquanto que nas perguntas abertas os respondentes tiveram a liberdade de responder várias alternativas apresentadas. Neste âmbito, foram obtidas 91 respostas.

RESULTADOS

A apresentação dos resultados segue a ordem das questões de pesquisa. A primeira questão pretende perceber se os docentes e investigadores da UEM usam o RIUEM, em seguida são apresentados os resultados que mostram se efectivamente os docentes e investigadores da UEM efectuem o auto arquivo dos seus documentos no RIUEM. Por fim são apresentados os principais problemas ou factores que dificultam o auto arquivo dos documentos no RIUEM.

Utilização do Repositório Institucional da UEM pelos docentes e investigadores

Os docentes e investigadores da UEM foram questionados se têm conhecimento sobre a existência do RIUEM, sendo que, a

maioria, isto é, 85,7% respondeu positivamente e apenas 14,3% mostrou não ter algum conhecimento do mesmo.

Os respondentes foram igualmente solicitados a identificar os diferentes canais pelos quais tomaram conhecimento sobre o RIUEM. Neste âmbito, cerca de 42 respondentes equivalentes a 53,8% afirmaram ter ouvido falar pela primeira vez do RIUEM através da sua participação nos treinamentos de acesso e uso de recursos electrónicos promovidos pela Biblioteca Central, 32 (41%) afirmaram que tiveram o primeiro contacto com o RIUEM através do acesso ao site da UEM, 16 (20,5%) através do site da Biblioteca digital da DSD, 13 (16,7%) por indicação de colegas, e 5 (6,4%) através de pesquisas na internet. Estes achados permitem afirmar que existe uma preocupação clara dos gestores do RIUEM em divulgar o RIUEM para a comunidade universitária, incluindo os docentes e investigadores, utilizando diversos meios de disseminação para o alcance desta comunidade, com destaque para os treinamentos que visam a promoção e o uso do RIUEM, tendo atingido a maior parte das respostas.

Quando questionados sobre a frequência de uso do RIUEM, os inqueridos demonstraram um baixo nível de uso, pois a maior parte, cerca de 62,8% responderam nunca ter feito o uso do mesmo, seguidos de 25,6% que usam uma vez por mês, ou seja mensalmente. Estes achados foram encontrados no estudo de Singeh, et al (2013) realizado aos académicos de cinco universidades de pesquisa na Malásia, onde o autor descobriu que apesar da maior parte dos respondentes (59,6%) terem relatado que estavam conscientes da existência do Repositório da sua instituição, muitos deles não usavam e nem faziam do auto-arquivamento um hábito regular, tendo a maioria afirmado usar o repositório apenas raramente ou ocasionalmente. Este achado foi também observado neste estudo, pois, apesar de grande parte dos inqueridos terem

afirmado conhecer o RIUEM, eles não fazem o uso do mesmo, o que significa que, ainda há necessidade de os bibliotecários reforçarem a divulgação e os benefícios da utilização do RIUEM junto dos docentes e investigadores, enquanto depositantes e pesquisadores. Esta ideia é reforçada no estudo de Rodrigues & Rodrigues (2014) onde o autor destaca a importância do papel pedagógico do bibliotecário junto a comunidade académica na sensibilização, esclarecimento de dúvidas sobre o uso do repositório, bem como a realização de formações, elaboração de tutoriais e promoção de conferências, workshops, e outros eventos que ajudam a promover o uso dos repositórios.

Constatou-se igualmente que o motivo mais comum de busca de informações no RIUEM está relacionado a actualização de conhecimentos na área de pesquisa, seguido de acesso a produção científica publicada por autores vinculados a Universidade, e a realização dos trabalhos académicos-científicos, perfazendo um total de 28,2%, 24,4% e 15,4% respectivamente. O Segundo maior motivo de busca no RIUEM é semelhante aos resultados de Migueis (2012) que constatou no seu estudo que o maior motivo que leva a utilização do Repositório científico da Universidade de Coimbra pela comunidade científica, é o conhecimento sobre a produção científica de um determinado docente ou investigador, tendo atingido uma percentagem de 26,5. Portanto, para o autor o Repositório é visto com um recurso informacional fundamental para identificar a produção científica do corpo académico e científico da instituição.

O auto arquivo de publicações no RIUEM pelos docentes e investigadores

Apesar da maioria dos docentes e investigadores afirmarem ter conhecimento sobre a existência do RIUEM, os resultados mostram que dos 91 inqueridos, a maior parte, isto é 79,1% nunca efectuou

o depósito dos seus documentos no RIUEM. Porém, 14,3% afirmaram já ter disponibilizado alguns trabalhos no RIUEM, nomeadamente: Teses e dissertações, através da intervenção de bibliotecários. O destaque dado a mediação dos bibliotecários no depósito de Teses e dissertações está em conformidade com o plasmado no regulamento/política do RIUEM, (2020, artigo 19), que dá exclusividade de depósito destas coleções aos bibliotecários. Nesta perspectiva, pode se afirmar que o bibliotecário desempenha um papel fundamental na intermediação do depósito de documentos no RIUEM.

Relativamente ao auto arquivo, apenas 9 inqueridos responderam ter efectuado o auto arquivo dos seus trabalhos, sem a mediação dos bibliotecários, tendo sete (7) afirmado ter depositado artigos de revistas científicas, um (1) artigo de conferência e o outro (1) revelou ter feito o auto arquivo de capítulos de livros, atingindo percentagens de 7,7%, 1,1% e 1,1% respectivamente. Um dado notável é que nenhum dos respondentes escolheu a opção dos livros. Considerando o baixo nível de adesão ao auto arquivo, parece ser importante manter aberta, isto é, sem grandes restrições, a via do depósito mediado para o auto arquivo não só como forma de incrementar o depósito no RIUEM, mas também como forma de motivar os docentes/investigadores para efectuarem o depósito. Rodrigues & Rodrigues (2014) defende o uso do arquivo mediado, como forma de motivar o autor para disponibilizar o seu trabalho para o depósito no Repositório, facto que foi comprovado no seu estudo, ao afirmar que a maioria dos docentes e investigadores (73,1%), utilizaram o arquivo mediado pelo bibliotecário para o depósito dos seus trabalhos no Repositório.

Quando questionados sobre a importância do auto arquivo, a maioria dos inqueridos (68,5%) foram unânimes em considerar o RIUEM muito útil, na medida em que aumenta a visibilidade dos trabalhos

publicados em revistas de acesso por assinatura, 58,4% afirmam que o RIUEM amplia a divulgação das pesquisas, da instituição ou do órgão financiador e 57,3% consideram que o RIUEM acelera o processo de disponibilização da pesquisa de forma rápida e flexível. Este achado permite concluir que, apesar dos respondentes estarem conscientes sobre a relevância que o RIUEM tem particularmente na visibilidade dos seus resultados, o seu compromisso e envolvimento em relação às práticas do auto arquivo ainda são insignificantes.

Factores que dificultam o auto arquivo de publicações no RIUEM

De forma a perceber os motivos que interferem no auto arquivo dos documentos no RIUEM, os respondentes foram solicitados a identificar os principais factores que dificultam este processo. Neste âmbito, a maioria dos respondentes 67%, afirmou que não efectuava o auto arquivo dos seus documentos por falta de conhecimento sobre este serviço. Esta falta de conhecimento remete-nos a ideia de que ainda existe um grande trabalho a ser feito pelos gestores do RIUEM no sentido de redesenhar as melhores estratégias de divulgação e sensibilização dos autores sobre a utilidade do RIUEM e do auto arquivo dos seus documentos.

O desconhecimento de políticas mandatárias e a obrigatoriedade do uso de email institucional foram também apontados como factores que inibem os autores a efectuarem o auto arquivo dos seus documentos no RIUEM, tendo atingido a 24,2%, 23,1% respectivamente. O estudo de Neves & Borges (2009) vai ao encontro a estes achados, ao mencionar a falta de conhecimento de políticas/regulamento dos repositórios como uma barreira potencial para o sucesso do auto arquivo. Deste modo, os autores consideram imprescindível esclarecer aos depositantes sobre as políticas/regulamento de depósito que regem o Repositorio, salvaguardando desta

forma os direitos de propriedade intelectual, e informando-os sobre a necessidade de ter atenção às restrições impostas pelas editoras, durante este processo. Para os autores, os investigadores, devem também ser motivados e esclarecidos que ao depositarem os seus trabalhos no repositório da sua instituição, possibilitam que os mesmos tenham uma maior acessibilidade e disseminação.

Uma parte considerável dos respondentes apresentaram dúvidas em relação aos motivos que os impedem de autoarquivar os seus trabalhos, pois afirmaram não ter certeza dos factores, tendo este ponto atingido 15,4%. Foram também mencionados embora em menor escala outros factores que dificultam o auto arquivo como: falta de tempo (12,1%), permissão de editores (12,1%), permissão de co-autores (7,7%) e percepção de que o repositório não transmite segurança na preservação de dados (7,7%). Algumas destas barreiras foram encontrados nos estudos de Neves & Borges, (2009) com destaque para o tempo despendido durante o processo de submissão de trabalhos, e o medo de quebrar eventuais compromissos com os editores ao disponibilizar os documentos em acesso aberto. Por sua vez os achados de Singeh, et al (2013) à semelhança dos resultados deste estudo, relataram também como barreiras na adopção do auto arquivo, a quantidade de tempo necessário para o efeito assim como a preocupação dos autores em relação a segurança dos dados que se reflecte no medo de poder se alterar os seus trabalhos sem a sua permissão e a preocupação com a possibilidade de se mudar ou apagar os seus trabalhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises efectuadas neste estudo demonstram que os docentes e investigadores da UEM tem conhecimento sobre a existência do RIUEM, sendo que a maioria ouviu falar pela primeira vez nos treinamentos de acesso e uso de recursos

electrónicos da UEM promovidos pela Biblioteca Central. Os dados mostram que apesar dos docentes e investigadores conhecerem o RIUEM, a frequência de uso é muito baixa, pois, a maior parte, cerca de 61,8% responderam nunca ter feito o uso do mesmo, seguidos de 26,3% que usam uma vez por mês. Constatou-se igualmente que o motivo mais comum de busca de informações no RIUEM está relacionado a actualização de conhecimentos na área de pesquisa, o acesso a produção científica publicada por autores vinculados a Universidade, e a realização de trabalhos académicos-científicos.

Relativamente ao auto arquivo, verificou se que a maior parte dos inqueridos, nunca efectuou o auto arquivo dos seus documentos no RIUEM. Dos poucos que efectuaram, auto arquivaram maioritariamente artigos de revistas científicas. Apesar dos resultados em relação às práticas de auto arquivo se mostrarem quase insignificantes, notou se que um número considerável de docentes e investigadores efectuou o depósito de Teses e dissertações, através da intermediação dos bibliotecários. Considerando o baixo nível de adesão ao auto arquivo, parece ser importante considerar a via do depósito mediado para o auto arquivo não só como forma de incrementar o depósito no RIUEM, mas também como forma de motivar os docentes/investigadores.

O maior factor que impede os autores a efectuarem o auto arquivo dos seus documentos é a falta de conhecimento sobre este serviço, seguido de falta de conhecimento sobre as políticas mandatárias e a obrigatoriedade do uso de email institucional. Foram também mencionados em menor escala, factores como a falta de tempo, permissão de editores, permissão de co-autores e a segurança na preservação de dados como factores que dificultam o auto arquivo. Isto remete-nos a ideia de que é necessário redesenhar as estratégias de divulgação e

sensibilização dos autores sobre a utilidade do RIUEM e do auto arquivo, utilizando diversos meios de disseminação para o alcance desta comunidade.

REFERÊNCIAS

BORGES, M. M.; CASADO, E.; SANZ. A ciência da informação criadora do conhecimento. V. II. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, p.12-25., 2009. Disponível em: <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0869-3>. Acesso em: 22 Março 2022.

CAFÉ, L.; LAGE, M. B. Auto-arquivamento: uma opção inovadora para a produção científica. DataGramZero - Revista de Ciência da Informação, v.9, n.3. p. 3, 2002. Disponível em: <http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/280/1/CAFE2002.pdf> Acesso em: 22 Março 2022

MICHAEL, E.; MAKARFI, A.; GOSHIE, R. W. ; JIMADA, A. An overview of users information seeking behaviour on online resources. IOSR Journal of Humanities and Social Science, v. 1, n. 19, p. 9–17, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.9790/0837-19190917>. Acesso em: 22 Março 2022

MIGUÉIS, A. M. E. Atitudes e percepções do autores depositantes do repositório científico da Universidade de Coimbra, [s.n.], 2012. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/handle/10316/21116> Acesso em: 22 Março 2022

NEVES, B. P.; BORGES, M. M. O papel dos autores nos repositórios institucionais. p.387-389. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/13947>. Acesso em: 22 Março 2022

RIOS, F. P.; LUCAS, E. R. DE O.; AMORIM, I. S. Manifesto do movimento de acesso aberto: análise de domínio a partir de periódicos brasileiros. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 1 n. 15, p. 148-169, 2019. Acesso em: 22 Março 2022

RODRIGUES, M. E. P.; RODRIGUES, A. M. Os autores e o repositório científico – estudo de caso. *Rev. Eletron. de Comun. Inf. Inov. Saúde*, v. 8, n. 2, p. 107–121, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.3395/reciis.v8.i2.912.pt>. Acesso em: 22 Março 2022

SINGEH, F. W.; ABRIZAH, A.; KARIM, N. H. A. What inhibits authors to self-archive in Open Access repositories? A Malaysian case. *Information Development*, v. 29, n.1, p. 24-35, 2013.

Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0266666912450450>. Acesso em: 22 Março 2022

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE. *Jornal da comunidade*. Maputo:UEM. n. 101, 2019. Disponível em: <https://uem.mz/images/jcomunidade/jcomunidade101.pdf>. Acesso em: 22 Março 2022.

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE. Regulamento do Repositório Institucional da Universidade Eduardo Mondlane. Maputo: UEM, 2020.

ZIMBA, H. F.*et al.* Publicação em acesso aberto na Universidade Eduardo Mondlane: análise de artigos submetidos ao Programa de Incentivo à Publicação Científica. *Ciência da Informação*, v. 48, n. 3, p.246-254, 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4869>. Acesso em: 22 Março 2022